

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.224>

APLICAÇÃO DE PRÁTICAS DISRUPTIVAS E FERRAMENTAS AVALIATIVAS NAS FORMAÇÕES PEDAGÓGICAS

Angelica Henick¹, Gislayne de Melo Toledo Brandão²,
Bárbara Vier Mengue³, Marguit Carmen Goldmeyer⁴

Um professor, durante a profissão, necessita de constantes aprimoramentos profissionais, com o intuito de conhecer e melhorar o uso de novas tendências educacionais. O investimento da instituição na formação continuada de seus professores ajuda o profissional a melhorar suas técnicas de ensino-aprendizagem e, ainda, fortalecê-lo como líder e inspirador de seus alunos.

Para uma formação continuada mais eficaz, a equipe pedagógica do Colégio Evangélico Martin Luther optou por trabalhar com a aplicação de práticas disruptivas e ferramentas avaliativas nas reuniões e encontros pedagógicos realizados no segundo semestre de 2022. Assim, os professores experimentaram o uso de novas ferramentas pedagógicas durante a elaboração das atividades, e não somente obtiveram um conhecimento teórico.

O questionamento norteador da formação foi “Faz sentido ainda usarmos um modelo de ensino concebido há mais de dois séculos?”. A partir dessa indagação e das discussões, cinco temas foram levantados como importantes pontos a serem trabalhados com o corpo docente do colégio: espaço físico, avaliação, currículo e inovações, bem-estar e estratégias de ensino. Os temas foram distribuídos entre os grupos compostos por professores de todos os níveis – educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e finais e ensino médio.

Na primeira reunião, os grupos realizaram o planejamento de uma aula com o uso de uma metodologia ativa e estratégias de neurociência – podendo ou não ser feito uso de tecnologias –, a ser apresentada para os colegas em um encontro pedagógico seguinte, no formato de rotação por estações.

Após as apresentações, os grupos realizaram alguns apontamentos sobre a aplicação das práticas. Ao final, foi aplicada uma autoavaliação em que os professores apontavam o seu envolvimento e interação no desenvolvimento e aplicação da prática. Da

¹ Coordenadora Pedagógica do Fundamental Anos Iniciais do Colégio Evangélico Martin Luther, com Licenciatura em Pedagogia pela UNIOESTE, Especialização em Educação Infantil pela Faculdade São Braz e em Psicomotricidade pela UNINA e Mestrado em Educação pela UNIOESTE. E-mail: angelica.henick@martinluther.com.br

² Coordenadora Pedagógica do Fundamental Anos Finais e Ensino Médio do Colégio Evangélico Martin Luther, com Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela UENP e Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas (A/C Zoologia) pela UNESP. E-mail: gislayne.toledo@martinluther.com.br

³ Professora no curso de Letras (ISEI) e Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do Instituto Ivoti. Mestre em Linguística Aplicada pela UNISINOS. E-mail: barbara.mengue@institutoivoti.com.br

⁴ Professora dos Cursos de Licenciatura e de Especialização no ISEI. Assessora pedagógica do BONJA/IELUSC. Doutora em Teologia pela EST. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

mesma forma, os colegas realizaram apontamentos sobre como foi conduzida a dinâmica da formação. A partir dos resultados da autoavaliação, foi criada a pauta da reunião seguinte, levando em conta os pontos positivos e negativos apontados. Com a aplicação da metodologia de *feedback* e com o uso de ferramentas tecnológicas de interação, todos esses itens foram levados para reflexão e comparados com a realidade dos nossos alunos.

Na reunião seguinte, a prática de formação aplicada se deu a partir da discussão sobre como a neurociência pode auxiliar na aprendizagem, pois, como menciona Chedid (2020), “a forma como aprendemos e avaliamos impacta de maneira essencial o tipo de memória na qual o que foi ensinado será armazenado”. A autora menciona ainda que a maioria das informações sensoriais que recebemos é rejeitada pelo cérebro quase que imediatamente, dependendo da relevância da informação e de seu valor funcional para a sobrevivência (CHEDID, 2020). Assim, a equipe pedagógica propôs, durante a formação, a utilização de dinâmicas que tinham o intuito de trabalhar com a memória emocional e técnicas de memorização.

Após a leitura e discussão do texto “Memória e aprendizagem: estratégias para o aluno lembrar” (CHEDID, 2020), em que são apontados sete passos para ajudar o aluno a ter uma melhor aprendizagem do conteúdo – sendo elas: atingir, refletir, recodificar, reforçar, treinar, rever e recuperar (SPRENGER apud CHEDID, 2020) –, os professores planejaram uma aula a ser aplicada em uma de suas turmas, assistida pela coordenação.

Para o fechamento da formação continuada no modelo apresentado, os professores realizaram o compartilhamento de experiências da prática aplicada e do retorno que eles tiveram em relação aos alunos. E, como esperado, os relatos eram de um maior engajamento dos alunos nas aulas em que eles estavam ativos, com uma aprendizagem mais eficaz, visto que os professores também se apropriaram de diferentes estratégias e estímulos para contemplar os conteúdos.

Trabalhar nas formações pedagógicas desse segundo semestre letivo com a equipe de professores do infantil ao ensino médio, apresentando e utilizando diferentes técnicas, estratégias e metodologias, contribuiu significativamente para avanços no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do Colégio Evangélico Martin Luther, atribuindo mais sentido e proporcionando aprendizagens significativas para os alunos. Com isso, também já podem ser observados resultados em relação ao aspecto pedagógico em várias turmas. Esse processo contribuiu consideravelmente para estimular e desafiar os professores a aplicarem essas propostas em suas aulas e, assim, inovarem com pequenas mudanças e estratégias, trazendo para os profissionais também maior satisfação em atingir os objetivos propostos na formação dos alunos.

Para o ano de 2023, a equipe tem como propósito seguir com as formações continuadas nesse modelo, contribuindo ainda mais para os avanços pedagógicos da equipe e dos alunos.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Formação continuada. Práticas disruptivas.

REFERÊNCIAS

CHEDID, Kátia A. K. Hora de repensar a escola. **Neurociência e Educação**. [2022]. Disponível em: <https://neuroedux.com.br/neurociencia-e-educacao/hora-de-repensar-a-escola/>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CHEDID, Kátia A. K. Memória e aprendizagem: estratégias para o aluno lembrar. **InfoGeekie**, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/memoria-e-aprendizagem>. Acesso em: 16 de nov. de 2022.

Recebido em: 21/11/2022
Aceito em: 21/11/2022